
Renda insuficiente é realidade para maior parte dos brasileiros

Para 55% dos entrevistados pelo Datafolha, orçamento é menor do que o valor das contas para pagar PÁG. 05

55% dos brasileiros têm renda familiar insuficiente

Finanças pessoais. Pesquisa do Instituto Datafolha aponta que desequilíbrio no orçamento é realidade para maioria da população

A sensação de aperto no bolso é realidade para a maioria dos brasileiros. Uma pesquisa do Instituto Datafolha divulgada ontem aponta que 55% dos entrevistados considera sua renda familiar insuficiente.

O dado soma 25% de respostas que apontam um volume de entradas muito baixo, trazendo dificuldades, com outros 30% que admitem uma falta de recursos atrapalhando o seu orçamento.

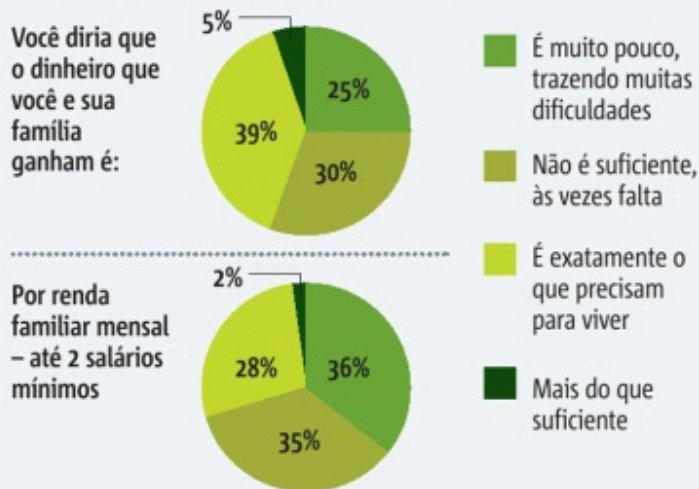
Entre as famílias que ganham até dois salários mínimos (R\$ 2,2 mil), a situação é ainda pior: 71% disseram passar por apuros para sobreviver. A amostra da pesquisa aponta que esta faixa de renda corresponde a 57% da população.

A partir da faixa entre dois e cinco salários mínimos, o cenário se inverte, com 62% afirmando ter o suficiente ou mais para arcar com as despesas. De cinco a dez salários mínimos, o retorno positivo sobe para 79% e, acima de dez salários mínimos, chega a 98%.

O Instituto Datafolha fez entrevistas presenciais com

NADA NO BOLSO OU NAS MÃOS

LEVANTAMENTO APONTA QUE MAIORIA DOS BRASILEIROS NÃO GANHA O NECESSÁRIO PARA SOBREVIVER



FONTE: INSTITUTO DATAFOLHA. PESQUISA REALIZADA ENTRE OS DIAS 11 E 12 DE MAIO, COM 2.071 ENTREVISTAS PRESENCIAIS. MARGEM DE ERRO DE DOIS PONTOS PERCENTUAIS.

2.071 pessoas entre os dias 11 de 12 de maio, em 146 municípios. A margem de erro do levantamento é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos.

Crise e regressão

A pandemia do novo coronavírus, que provocou não apenas uma crise sanitária, mas também econômica e política, está no

centro dos motivos que levaram a um empobrecimento da população.

Levantamento mais recente da FGV social aponta que o Brasil tem hoje 35 milhões de pessoas na extrema pobreza – com renda mensal abaixo de R\$ 246. Isso equivale a 16% da população brasileira. Em 2019, antes da chegada da doença no país, eram

87%

dos entrevistados afirmaram que o valor do novo auxílio emergencial – entre R\$ 175 e R\$ 350 – está abaixo do suficiente.

24 milhões de pessoas, ou 11% dos brasileiros.

Para muitos, o auxílio emergencial se tornou vital para manter o básico, como a alimentação. Mas o novo modelo, com parcelas de valores mais baixos – entre R\$ 175 e R\$ 350, ante os R\$ 600 de 2020 – encontrou rejeição quase unânime.

Ao Datafolha, 87% dos entrevistados disseram que o benefício é “menos que o suficiente”. Outros 10% consideraram “suficiente” e 3% “mais do que suficiente”.


No estado do Rio de Janeiro, por exemplo, o custo da cesta básica de alimentos no mês de março era de R\$ 612,56, segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) – maior que todas as faixas de auxílio disponíveis. **METRO**

Nova parcela do auxílio emergencial é antecipada

A Caixa Econômica Federal anunciou ontem um novo calendário que antecipa o pagamento da segunda parcela do auxílio emergencial. O benefício será pago a 45,6 milhões de beneficiários.

A mudança não altera a data de início para liberação dos créditos no aplicativo Caixa Tem – neste domingo, os nascidos em janeiro terão acesso ao dinheiro. Para o resto do calendário (veja ao lado), as datas foram adiantadas para que o saldo fique disponível até 30 de maio para pagamentos de contas e transferências.

Também foram adiantadas as datas para saque em espécie da segunda parcela do auxílio emergencial, ocorrendo entre 31 de maio e 17 de julho – o calendário anterior previa liberação gradual até 8 de julho.

A medida vale para o público geral, uma vez que o calendário aos beneficiários do Bolsa Família não sofreu alterações.  **METRO**

CALENDÁRIO

As novas datas de liberação do crédito e saque da segunda parcela do auxílio emergencial

	Mês de nascimento	Data
CRÉDITO	Janeiro	16/05
	Fevereiro	18/05
	Março	19/05
	Abril	20/05
	Maio	21/05
	Junho	22/05
	Julho	23/05
	Agosto	25/05
	Setembro	26/05
	Outubro	27/05
	Novembro	28/05
	Dezembro	30/05
SAQUE	Janeiro	31/05
	Fevereiro	01/06
	Março	02/06
	Abril	04/06
	Maio	08/06
	Junho	09/06
	Julho	10/06
	Agosto	11/06
	Setembro	14/06
	Outubro	15/06
	Novembro	16/06
	Dezembro	17/06

FONTE: CAIXA ECONÔMICA FEDERAL